

Ata da 13ª Reunião Ordinária da Comissão Gestora do Açude Arneiroz II**01/02/2017**

No primeiro dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezessete, foi realizada, às dez horas, no auditório da Câmara municipal de Arneiroz, a Reunião de Avaliação da Operação 2016.2 e Operação Emergencial 2017.1 do Açude Arneiroz II. A reunião foi iniciada pela analista do núcleo de gestão da COGERH de Iguatu, Isabel Cavalcante, que saudou a todos, esclareceu o objetivo da reunião e apresentou a equipe da COGERH representada pela técnica Naiara Izídio, o técnico Gutemberg Fernandes, o Agente de Guarda e Inspeção do Reservatório, Genival de Souza e o gerente regional, Lauro Filho. O gerente iniciou a apresentação com os dados técnicos do reservatório, que se encontra, atualmente, com 16,39% de sua capacidade e lembrou a operação realizada no açude, onde foi definida uma vazão média de 550 L/s por meio de descarga iniciada em 05 de agosto de 2016, sendo encerrada pela COGERH em setembro de 2016, após o vertimento da barragem de Caldeirões. Lauro relatou que a decisão da COGERH foi baseada em dados técnicos e motivada pelas incertezas em relação à estação chuvosa de 2017 e 2018. Em seguida Lauro apresentou a proposta de liberação de 105 L/s exclusivamente para atender o abastecimento humano de Arneiroz e demais municípios que captam água no açude por meio de carro pipa e relatou que a COGERH nunca interferiu nas decisões do Comitê e das Comissões Gestoras, sendo um fato isolado o que aconteceu na operação 2016.2 do açude Arneiroz II. Lauro Filho encerrou sua fala propondo que um representante da diretoria de operações da COGERH participe da reunião dos parâmetros do Comitê, para uma maior segurança nas deliberações do colegiado. Passando para o debate o Sr. Vonny parabenizou a atitude da COGERH em resguardar a água do açude Arneiroz II e justificou sua ausência nas últimas reuniões, mas afirmou que levou para seu município a discussão sobre o açude. O Sr. Alcides afirmou que sempre acompanhou os trabalhos do Comitê e da Comissão Gestora desde o início e que o encerramento da operação causou insatisfação em todos os membros. O participante lembrou que o assessor da presidência da COGERH, Gianni Lima, prometeu a perfuração de poços nas comunidades que seriam beneficiadas com a liberação do Arneiroz II, mas foram realizados somente os estudos geofísicos e Jucás corre o risco de entrar em colapso, caso os poços da sede não sejam perfurados. O Sr. Francisco Alves justificou sua ausência na última reunião e relatou que existem vários poços perfurados em Tauá, faltando sua instalação, e questionou sobre a adutora do açude Favelas. Lauro Filho esclareceu que a adutora de montagem rápida foi remanejada para outro local que havia necessidade, já que o açude Favelas está sem água. O Sr. Januário afirmou que é preciso avaliar a atuação do Comitê de Bacia e que os interesses particulares não podem estar acima do Comitê. O participante afirmou que o encerramento da operação do Arneiroz II causou prejuízo nos ribeirinhos e comparou com a operação do açude Orós, que não foi interrompida, mesmo com as incertezas climáticas. Januário finalizou parabenizando a equipe de Iguatu e afirmou que espera a perfuração dos poços prometidos. Lauro Filho afirmou que a decisão da COGERH foi baseada em dados técnicos e que a Comissão Gestora sempre deve ser consultada para as tomadas de decisões. Em seguida a analista Isabel Cavalcante agradeceu a presença de todos e, não havendo nada mais a tratar, a reunião foi encerrada e para constar eu, Isabel Cavalcante, lavrei a presente ata.